

I FESTIVAL INTERNACIONAL DO MAR DO CARIBE À BEIRA DO MADEIRA - SEMANA BARBADOS X BRASIL: UMA AÇÃO EMANCIPADORA

I FESTIVAL INTERNACIONAL DO MAR DO CARIBE À BEIRA DO MADEIRA - SEMANA BARBADOS X BRASIL: AN EMANCIPATING ACTION

Cledenice Blackman 1
Miriã Santana Veiga 2
Jussara Santos Pimenta 3

Resumo: Este artigo relata a experiência de uma atividade educativa e emancipadora, que foi a realização do I Festival Internacional do Mar do Caribe à Beira do Madeira – Semana Barbados X Brasil/Porto Velho, ocorrido na capital de Rondônia, no ano de 2019. Nosso objetivo com a realização do festival foi criar um espaço de valorização da contribuição histórica, no que tange o contexto da educação e do social dos afro-antilhanos para o Estado de Rondônia. O Festival visa ser realizado anualmente, onde buscamos transformar Porto Velho na representação geo-histórica e um dos estados ícones da herança dos(as) barbadianos(as), assim como de outros(as) imigrantes e descendentes afro-antilhanos que aportaram no Brasil desde fins do século XIX, início do XX até a atualidade. Os dados deste estudo foram obtidos por meio de pesquisas realizadas em fontes bibliográficas e documentais, com destaque para o projeto do evento, relatório final e fotografias. Como resultados avaliados, o evento conseguiu emancipar o sentido de pertencimento do grupo social, resgatando a memória cultural, a presença, a influência, a contribuição e a atuação dos(as) imigrantes e descendentes afro-antilhanos(as) e de outras nacionalidades para a história do município, valorizando e emancipando, por meio do festival, a contribuição dos trabalhadores e trabalhadoras afro-antilhanos(as) em parte da Amazônia Ocidental.

Palavras-chave: História. Educação. Afro-Antilhanos(as). I Festival Internacional do Mar do Caribe à Beira do Madeira.

Abstract: This article relates the experience of an educational and emancipating activity, which was the realization of the I Festival Internacional do Mar do Caribe à Beira do Madeira – Semana Barbados X Brasil/Porto Velho, which was carried in the city, in 2019. Our objective with the realization of the Festival was to create a space to value the historical contribution, concerning the educational and social context of the Afro-Antillean people. The Festival aims to be held annually, where we seek to transform Porto Velho into a geo-historical representation and one of the iconic states of the Barbadians' heritage, as well as other immigrants and Afro-Antillean descendants who arrived in Brazil from the end of the 19th century and the beginning of the 20th century until today. The data for this study were obtained through research carried out in bibliographic and documental sources, with emphasis on the event's project, final report, and photographs. As assessed results, the event managed to emancipate the sense of belonging of the social group, rescuing the cultural memory, the presence, influence, contribution and performance of the immigrants and Afro-Antillean descendants and of other nationalities for the history of the city of Porto Velho, valuing and emancipating, through this Festival, the contribution of the Afro-Antillean workers in part of the Western Amazon.

Keywords: History. Education. Afro-Antillean. I Festival Internacional do Mar do Caribe à Beira do Madeira (From the Caribbean Sea to the Banks of Madeira River 1st International Festival).

- 1 Descendente de barbadianos(as). Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Campus Marília (2018/2020). Professora de História na Prefeitura Municipal de Porto Velho. Bibliotecária/Documentalista no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – Campus Porto Velho Calama. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0546553939356313>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3326-4419>. E-mail: cledenice.blackman@ifro.edu.br
- 2 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Profissional (PPGEEProf/UNIR). Mestre em Educação. Bibliotecária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO - Campus Porto Velho Calama. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6972809956894530>. ORCID <https://orcid.org/0000-0003-1871-0193>. E-mail: miria.veiga@ifro.edu.br
- 3 Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd) da UERJ (2008). Docente do Departamento de Ciências da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Profissional (PPGEEProf/UNIR) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5283-2509>. E-mail: jussara.pimenta@unir.br

Introdução

O município de Porto Velho, atual capital do Estado de Rondônia, surgiu e se desenvolveu no entorno das obras de construção da extinta Estrada de Ferro Madeira- Mamoré (EFMM), que foi construída entre os anos de 1907 a 1912, pelo empresário norte americano Percival Farquhar (1865-1953) conforme Ferreira, 2005.

Para construir a ferrovia EFMM, vieram para Porto Velho milhares de trabalhadores de diferentes países, entre estes/estas trabalhadores (as) afro-antilhanos(as) denominados(as) majoritariamente pela historiografia, como sendo barbadianos(as). Esses imigrantes viviam nas chamadas Antilhas Inglesas, que são espaços territoriais compostos por uma junção de ilhas banhadas pelo Mar do Caribe e foram colonizadas por distintos países europeus, desde o século XVI, contudo destaca-se o território antilhano colonizado pela Inglaterra. A comunidade afro-antilhana alimentou também a base social para o nascente município, no início do século XX. Por volta do ano de 1910 (BLACKMAN, 2020, p. 49):

“Porto Velho tinha uma população em torno de 300 pessoas. Eram americanos, alemães, ingleses, brasileiros, alguns franceses, portugueses, alguns espanhóis uma multidão de negros e negras” (TOMLINSON, 1912, p. 163, grifo nosso). Quando a construção da ferrovia chegou ao final em 1912, muitos estrangeiros conseguiram retornar a seus países de origem, restando um número significativo de afro-antilhanos localizados no Barbadian Town, bairro de Porto Velho (BLACKMAN; ARENA; BRABO, 2020, p. 49).

Este texto relata a experiência de realização do projeto intitulado “I Festival Internacional do Mar do Caribe à Beira do Madeira Semana Barbados X Brasil/Porto Velho¹”, que foi realizado nos dias 09 e 10² de novembro de 2019, no Teatro Guaporé localizado, na cidade de Porto Velho, Capital do Estado de Rondônia.

A realização do festival se justifica no sentido de buscar o reconhecimento da cultura imaterial e material produzida pelos pioneiros imigrantes da região das Antilhas e Barbados que chegaram a Porto Velho no início do século XX conforme nos afirma Ferreira (2005, p. 212): “durante o ano de 1910, chegaram a Porto Velho, contratados pela companhia, seis mil e noventa homens (6.090) [...] Antilhas e Barbados, 2.211 [...]”. É importante salientar que todo o arcabouço cultural foi validado e comprovado pelos estudos de Blackman (2007, 2011, 2012, 2015, 2018) do qual possibilitou instrumentalizar, criar e realizar o Festival Internacional.

Em conformidade a Constituição Brasileira que prevê no artigo 215 e 216 “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. § 1.º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional. Art. 216 Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos

1 Projeto institucionalizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, por intermédio do Processo SEI nº 23243.023104/2019-53 pela proponente Cledenice Blackman.

2 Neste dia a Embaixadora de Barbados no Brasil, senhora Tonika Sealy-Thompson promoveu um almoço aos descendentes e apoiadores do projeto I Festival Internacional Do mar do Caribe à beira do Madeira - Semana Barbados X Brasil/Porto Velho. Este convite do almoço afro-antilhano foi enviado pela “Embaixada de Barbados tem a honra de convidá-lo(a) para o evento “Sabores de Barbados”, um almoço familiar com o renomado Chef Barbadiano Michael Harrison, a realizar-se no dia 10/11/2019, às 12h, no Restaurante Bacarat”. Informação fornecida pela Embaixada de Barbados, Brasília, enviado ao E-Mail da Professora, Bibliotecária/Documentalista, Cledenice Blackman proponente do Projeto aqui relatado (E-mail datado de 06 de nov. de 2019).

formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. § 1.º O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. § 2.º Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem (BRASIL, 1988).

Ressaltamos abaixo, as leis que reforçam sobre a instituição de política pública educacional para cultura do povo negro e indígena no Brasil:

Lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira. Lei 11.645/08 § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras” (BRASIL, 2003, p. 01)

Embasado no que diz a Constituição brasileira, reforçado por intermédio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei nº 10.639/03; Lei nº 11.645/08 e evocando o Williams (1969, p. 58) sobre o conceito de cultura que “é todo sistema de vida, no seu aspecto material, intelectual e espiritual”, enfatiza-se a participação do povo negro imigrante das Antilhas inglesas no fortalecimento, execução e conclusão dos trabalhos da EFMM e além de lembrar que após esse processo de construção da ferrovia foi uma comunidade que continuou vivendo e contribuindo no/para o desenvolvimento da cidade de Porto Velho, assim também, como em outros estados a exemplo de Manaus, Pará, Acre, Vitória e outros (BLACKMAN, 2015).

Por isso, é importante ressaltar a relevância da instituição do I Festival Internacional Do mar do Caribe à Beira do Madeira - Semana de Barbados/Brasil/Porto Velho (2019) como forma de salvaguardar, proteger, incentivar, apoiar e preservar toda a produção cultural dos descendentes e agentes regionais da cultura portovelhense, na produção e contribuição relacionados aos aspectos da culinária, língua, educação, bases religiosas, arquitetura, musicalidade, produção historiográfica, cordelista, performance cultural distintas e *habitus* em geral produzidos e mantidos no seio familiar da ascendência e descendência barbadiana e afro-antilhana de Porto Velho (BLACKMAN, 2015-2020).

O evento foi organizado por Cledenice Blackman - coordenadora geral e proponente do Projeto - que teve o apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO,

Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Tecnologias - GET/IFRO em parceria com a Embaixada de Barbados no Brasil, grupo representativo das famílias descendentes de afro-antilhanas e apoiadores(as) de diversos setores.

O I Festival Internacional do Mar do Caribe à Beira do Madeira - Semana Barbados x Brasil: relato de ação emancipadora

O I Festival Internacional do Mar do Caribe à Beira do Madeira - Semana Barbados X Brasil, foi uma proposta que surgiu no âmbito do anseio da Comunidade Afro-Antilhana/Barbadiana de Porto Velho, confirmado e subsidiado por meio dos estudos e pesquisas realizadas pela pesquisadora e descendente Cledenice Blackman, que pertence a quarta geração de barbadianos(as) e nascida em Porto Velho. Traduzindo o anseio da comunidade de barbadianos(as) foi possível observar os resquícios, a influência e a importância da imigração do Caribe Inglês no âmbito do município e também influenciando outros municípios vizinhos como Guajará-Mirim, Ariquemes, Ji-Paraná e Cacoal. Mas, de maneira significativa em Porto Velho, sendo que no início do século XX os(as) imigrantes e famílias afro-antilhanas (barbadianos, granadinos, jamaicanos, guianenses etc) constituíram um bairro denominado Barbadian Town (Bairro dos Barbadianos) (BLACKMAN, 2020, p. 70 - 75).

Figura 1. Barbadian Town em Porto Velho (1910)



Fonte: MERRILL, Dana. Barbadian Town em Porto Velho. Arquivo Histórico Afro-Antilhano. Colorido por Luis Claro *apud* BLACKMAN, 2020, p. 71.

Nesse bairro, durante os anos de 1910 a 1943, havia a ligação das ilhas caribenhas inglesas, pois os antepassados afro-antilhanos(as) e descendência da primeira geração nascida no Brasil praticavam e preservam o hábito de falar inglês, a vestimenta, o comércio, a diplomacia, a educação, atividade cultural, bases da igreja Batista, Anglicana (que não prosperou em Porto Velho apenas em Belém) e a Assembleia de Deus. Até os dias de hoje, podemos observar sobrenomes das famílias: Alleyne, Johnson, Siqueira, Shockness, Holder nas igrejas supramencionadas (BLACKMAN, 2015).

Figura 2. Trabalhadores (as) afro-antilhanos (as) em Porto Velho



Fonte: MERRILL, Dana. Administração da lavanderia da E.F.M-M. Integrantes da lavanderia e administrador - 05/jan/1910 Colorido por Luis Claro. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/760123243331834763/?autologin=true>

Figura 3. Trabalhadores afro-antilhanos em Porto Velho



Fonte: MERRILL, Dana. Trabalhadores Antilhanos. Colorido por Luís Claro. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/760123243346592345/>

Por meio do apoio, da atual Embaixadora de Barbados no Brasil, senhora Tonika Sealy-Thompson e diante da realização de contatos com esta representação internacional, foi possível contextualizar episódios que culminaram para realização do festival. A primeira trata-se da investigação realizada pela pesquisadora historiadora e bibliotecária Blackman (2020), que desde os

anos de 2005 até a presente data realiza estudos e questionamentos sobre a contribuição histórico-social da comunidade afro-antilhana para o desenvolvimento da historiografia regional, nacional e internacional.

Ressalta-se que em novembro de 2015 a Eletrobrás realizou um evento denominado: Barbados X Brasil proporcionando a visita da comissão da embaixadora de Barbados, na época representado pela senhora Yvette Goddard (2015). Estiveram presentes o descendente Giovanni Harvey, que nesta fase histórica era o atual Secretário de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR, e também a participação e organização de Robinson Percy Holder e Orlando Francisco de Souza. Durante essa atividade de visitação internacional da Embaixada de Barbados no Brasil à Porto Velho foi entregue a dissertação denominada “Do mar do Caribe à Beira do Madeira: a comunidade antilhana de Porto Velho”, produzida por Cledenice Blackman para a embaixadora na época, a senhora Yvette Goddard conforme se observa na figura 4.

Figura 4. Semana da Consciência Negra, 2015. Embaixadora de Barbados Yvette Goddard e Cledenice Blackman pesquisadora e descendente entregando à sua dissertação



Fonte: SEMANA da Consciência Negra, 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=913653695380021&set=a.913629822049075>. Acesso em: 23 abr. 2021.

No ano de 2016 o país caribenho de Barbados, na capital intitulada de Bridgetown, aconteceu diferentes comemorações em referência aos 50 anos de Independência de Barbados, que tem como data o dia 30 de novembro. Entretanto, as comemorações sucederam a partir do dia 31 de julho até 05 de agosto de 2016, na ilha de Barbados. No dia 29 de novembro em Brasília houve uma atividade festiva em comemoração aos 50 anos de independência, sendo que algumas famílias descendentes de Porto Velho receberam convite via *e-mail* da Embaixada para participarem deste evento internacional que ocorreu em Brasília. Na oportunidade a comunidade barbadiana/ afro-antilhana em Porto Velho enviou imagens/fotografias de famílias representantes a exemplo: Blackman, Holder, Johnson, Julien, Maloney, Shockness, Siqueira e outras. Aconteceu uma sessão fotográfica na EFMM realizada no dia 25 de junho de 2016 e enviada por e-mail para a embaixadora Yvette Goddard. Na sequência foi realizado o “Chá das Cinco³”.

A atual Embaixadora de Barbados no Brasil, desde janeiro de 2019, senhora Tonika Sealy-Thompson e a vice de missão Resa Andrea Layne, estiveram em Porto Velho durante os dias 23, 24, 25, 26 e 27/03/2019 e houve atividades para receber as representantes da Embaixada de Barbados em Porto Velho. Essas atividades foram coordenadas por descendentes e apoiadores(as) como: Cledenice Blackman, Robinson Percy Holder, Rosa Martins, Beatriz Bezerra Pereira Costa e outros(as) colaboradores(as).

No sentido de buscar preservar a cultura imaterial e material afro-antilhana e barbadiana em Porto Velho foi proposta a realização do I Festival Internacional Do mar do Caribe à Beira do

³ Comidas típicas barbadianas: pão barbadiano, suco de graviola, bolo da rainha, bolo, pudim barbadiano, chá de capim santo e outros.

Madeira - Semana de Barbados/Brasil/Porto Velho no sentido de viabilizar, guardar, salvaguardar e incentivar a cultura regional portovelhense e suas bases étnico-históricas com o apoio, idealização e realização dos descendentes, da Embaixada de Barbados no Brasil e representantes da Comunidade Barbadiana e/ou afro-antilhana, setores privados e governamentais que se dispuserem a investir, incentivar e apoiar este projeto. Ressaltamos como característica desse plano a indissociabilidade no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão desse projeto abrangendo a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPESP) e Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO.

O objetivo geral do I Festival Internacional do Mar do Caribe à Beira do Madeira - Semana Barbados X Brasil, foi criar um espaço, uma marca e registro da culturalidade amazônica regional de Porto Velho, mas com uma perspectiva internacional e que seja uma tradição cultural portovelhense. Desse modo, colaborar para a preservação e valorização da cultura, história, memória, gastronomia, musicalidade, historiografia, literaturas, documentários, intercâmbios e incentivar as expressões culturais diversas presente no nosso município por meio da implementação do festival com o apoio da Embaixada de Barbados no Brasil.

Esse evento de cunho bilateral (Porto Velho/Brasil x Barbados) visou ser realizado anualmente, transformando a capital de Rondônia, na representação geo-histórica e o ícone da herança dos(as) barbadianos(as), assim como, outros(as) imigrantes e descendentes afro-antilhanos(as) que aportaram no Brasil desde fins do século XIX, início do XX até a atualidade. Tendo em vista, a presença, a influência, a contribuição e a atuação dos(as) imigrantes e descendentes afro-antilhanos(as) e de outras nacionalidades neste município.

Apresentamos nos fragmentos a seguir os objetivos específicos do festival que foram:

1. Contribuir para aproximação, sentimento de pertencimento e conscientização da sociedade em geral conclamando a todos para apreciar, aprender e compreender segmentos da cultura afro-antilhana, somando força para preservar e difundir de maneira regional, nacional e internacionalmente;
2. Incentivar a herança cultural do povo vindo das Antilhas Inglesas, mais precisamente os(as) barbadianos(as), sua descendência e demais expressões culturais regional, nacional e internacional;
3. Possibilitar espaço de disseminação do conhecimento produzido sobre a imigração barbadiana/afro-antilhana para Brasil e suas nuances;
4. Despertar o interesse no conhecimento sobre a cultura afro-brasileira como fontes de informação, aprendizagem, apresentações artísticas, formação cultural, lazer, turismo e arte;
5. Divulgar evento com abrangência regional, nacional e internacional em vários meios de comunicação e em todas as fases, antes, durante e depois;
6. Realizar palestras, roda de conversas, mesas redondas, conferência, mostra fotográfica, mostra de documentários visando o cumprimento da Constituição Federal Art. 215; 216, Lei 10639/2003 retificada pela Lei 11.645/08;
7. Efetivar a realização do festival promovendo os artistas regionais e à descendência barbadiana/afro-antilhana, no tocante a musicalidade, performance teatral, coralista, culinária, historiografia dentre outras;
8. Produzir um documentário sobre a herança, memória, contribuição e cultura da comunidade afro-antilhana em Porto Velho e nos demais estados brasileiros;
9. Viabilizar a doação de espaço ou construir, ou seja, uma casa estilo caribenho para Comunidade Afro-Antilhana transformar (modelo chatell house) no Centro de Tradições e Culturas possibilitando, ao município de Porto Velho mais uma área

lazer, cultura e educação;

10. Contribuir para estreitar os laços bilaterais: Barbados x Brasil (Porto Velho) no sentido de possibilitar aos(as) discentes, servidores(as) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, comunidade afro-antilhana e apoiadores(as) intercâmbio, termo de cooperação cultural e educacional à ilha caribenha de Barbados (BLACKMAN, 2019, p. 08-09).

O público-alvo do projeto constituiu-se da comunidade portovelhense, rondoniense como um todo, assim como, descendente dos estados do Pará, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Manaus e demais pessoas que tivessem interesse em prestigiar este I Festival Internacional. Nos anos subsequentes pretende-se viabilizar a extensão a outros estados brasileiros buscando o apoio das embaixadas de outros países que tiverem interesse em tornarem-se parceiros para instituir o Festival de Nações em Porto Velho – transformando-se uma festividade transnacional, sendo que a capital rondoniense é considerada um município símbolo de distintas correntes migratórias e influências de diferentes nacionalidades: barbadianas, libanesas, portuguesas, italianas, japonesas, haitianas, bolivianas e demais identidades transnacionais.

As atividades do projeto foram gratuitas e direcionadas para toda a família, todas as idades, classes e etnias, com acesso para crianças, idosos e pessoas com deficiência, tradução em libras, com presença de artistas locais, escritores(as), pesquisadores(as), ou melhor, produtores culturais de cunho regional, nacional e internacional. A expectativa de público para a participação no evento era de 300 pessoas conforme as informações encontradas no Relatório Final do evento constante no Processo SEI nº 23243.023104/2019-53⁴.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Uma ação emancipadora de valorização da memória e contribuição dos(as) Afro-Antilhanos(as) em Porto Velho

Apresentamos de maneira breve o resultado do I Festival Internacional do Mar do Caribe à Beira do Madeira - Semana Barbados X Brasil, podemos primeiramente destacar que parte do objetivo geral e dos objetivos específicos foram atingidos e foi possível realizar a aproximação dos descendentes da comunidade afro-antilhana. Cabe destacar o sentimento de pertencimento, da memória histórica e conscientização da sociedade em geral conclamando a todos para apreciarem e compreender mais da cultura afro-antilhana, somando força para preservar e difundir de maneira regional, nacional e internacionalmente.

Na abertura do festival foi declamado o Cordel inédito denominado “A imigração afro-antilhana na visão cordelista” realizado pelo poeta Wellington Vicente. Na sequência ocorreu a apresentação de músicas regionais, a primeira intitulada, “Pérola Azulada”, do compositor Zé Miguel, a segunda música foi “Terreiros”, do compositor Laio e por fim, a terceira canção, intitulada “Esquina do Tempo”, do compositor Binho. As cenas musicais foram interpretadas pelos descendentes da comunidade afro-antilhana, Luana Shockness, acompanhada por Kaltman Shockness (flauta transversal) e Matheus Shockness (violão) de acordo com a Figura 5.

⁴ Meta alcançada com êxito conforme informações localizadas no relatório final do evento constante no Processo SEI nº 23243.023104/2019-53

Figura 5. Apresentação dos musicistas da família Shockness



Fonte: IFRO. IFRO participa de Festival Internacional “Do Mar do Caribe à Beira do Madeira, Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/ultimas-noticias/9377-ifro-participa-de-festival-internacional-do-mar-do-caribe-a-beira-do-madeira>. Acesso em: 22 abr. 2021.

A embaixadora, senhora Tonika Sealy-Thompson, apresentou o projeto “Nos vemos em Barbados 2020”, que visava ser uma parceria do governo de Barbados com a comunidade barbadiana em Porto Velho, para que os descendentes barbadianos fossem à ilha antilhana para participar de cursos de história e língua inglesa.

Figura 6. Apresentação do poeta Mado



Fonte: COSTA, Beatriz. Festival, Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1kfrL UQyvyfSAdP6li53nSsf7HLtPpxq4>. Acesso em 23 abr. 2021.

Logo em seguida, o poeta rondoniense Mado, interpretou uma criação teatral inspirada na obra literária denominada: “Do mar Caribe à Beira do Madeira - Historiografia, Cultura e Imigração” (BLACKMAN, 2019) (Figura 6), livro lançado durante o festival e que apresenta as contribuições deste produto literário para a história regional, nacional e internacional com a participação das professoras da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Lilian Moser, Eunice Johnson e a Cledenice

Blackman. Todas as cenas culturais⁵ destacadas na execução de realização do festival foram inspiradas no produto cultural escrito pela descendente. A professora Lilian Moser destacou que a “História é isso, não é monumento morto, mas história viva, das pessoas” e ainda destacou que o livro é fruto de mais de 15 anos de pesquisa e traz histórias de vidas, contadas por meio de fotos, de falas de mulheres que nunca foram ouvidas e de uma população igualmente silenciada. “Com ela eu aprendo e assim se faz história. Faz ressuscitar cultura e a identidade de uma população, diversas famílias que são de diversas ilhas. História fica viva quando é contada, registrada” (IFRO, 2019, p. 01).

O evento foi encerrado com a apresentação das Pastoras do Asfaltão com o samba-enredo do ano de 2020 “Triângulo: o braço do violão no carnaval do Asfaltão”. Na sequência ocorreu a sessão de fotos e autógrafos do livro “Do Mar do Caribe à Beira do Madeira: Historiografia, Cultura e Imigração”.

Figura 7. Autora do Livro Cledenice Blackman e a capa do livro “Do mar Caribe à Beira do Madeira - Historiografia, Cultura e Imigração”, publicado pela editora Appris



Fonte: BLACKMAN, 2019. Fotografia: Mário Venere. Disponível em: <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.2598860896872180&type=3>. Acesso em: 23 abr. 2021.

O público que prestigiou o “I Festival Internacional Do mar do Caribe à Beira do Madeira” foi de mais de 250 pessoas divididos entre os descendentes dos Afro-antilhanos/Barbadianos que vieram de diferentes municípios do Estado de Rondônia e também de descendentes que moram no estado do Rio de Janeiro. Para prestigiar o evento, também estiverem presentes representantes da imprensa, da educação, do poder público do Município, do Estado e do Sistema Federal e ainda contou com a presença da comissão da Embaixada de Barbados no Brasil (RELATÓRIO, 2019).

Encerrando as atividades do I Festival Internacional do Mar do Caribe à Beira do Madeira - Semana Barbados X Brasil/Porto Velho, a embaixadora de Barbados no Brasil, senhora Tonika Sealy-Thompson promoveu um almoço que aconteceu no dia 10 de novembro de 2019 para recepcionar os descendentes afro-antilhanos e apoiadores do projeto.

5 O Cordel, interpretação musical, a cena teatral, apresentação do grupo As Pastoras com apresentação do samba enredo: Triângulo: O braço do violão no carnaval do Asfaltão. Finalizando com o momento de fotos, aquisição e autógrafa do produto literário: Do mar Caribe à beira do Madeira - Historiografia, Cultura e Imigração ver Figura 7.

Figura 8. Tonika Sealy-Thompson, embaixadora de Barbados, com descendente afro-antilhana em almoço oferecido pela embaixada de Barbados em Porto Velho



Fonte: Sealy-Thompson, Tonika. Almoço com os descendentes. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B4z4Oh9gU3z/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em 23 abr. 2021.

O convite de almoço afro-antilhano foi enviado pela embaixada de Barbados à organização do evento, que encaminhou aos descendentes barbadianos. O evento gastronômico foi denominado de “Sabores de Barbados”, um almoço familiar com o Chef Barbadiano Michael Harrison e ocorreu no dia 10 novembro 2019, às 12h, no Restaurante Bacarat, na cidade de Porto Velho.

Figura 9. Descendentes afro-antilhanos em almoço ofertado pela embaixada de Barbados, em Porto Velho



Fonte: Sealy-Thompson, Tonika. Almoço com os descendentes. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B4z4Oh9gU3z/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em 23 abr. 2021.

Figura 10. A embaixadora com crianças descendentes



Fonte: Sealy-Thompson, Tonika. Almoço com os descendentes. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B4z4Oh9gU3z/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em: 23 abr. 2021.

Nesta atividade gastronômica barbadiana estiveram reunidas mais de 50 pessoas, entre crianças, jovens e idosos descendentes de afro-antilhanos(as) e contou com a presença da embaixadora e de funcionários da embaixada, como pode ser visto nas Figuras 7-9.

Considerações Finais

Ao idealizar a proposição de relatar a organização e resultado do “I Festival Internacional do Mar do Caribe à Beira do Madeira - Semana Barbados X Brasil: uma ação emancipadora”, visamos apresentar aos pesquisadores e educadores uma proposta de ação libertadora, inspiradora e de valorização da história, memória, cultura e da contribuição do povo afro-antilhano no processo de colonização do extremo oeste do Brasil e a formação da cidade de Porto Velho que é a capital do estado de Rondônia. O foi uma atividade cultural que conseguiu mostrar a integração interdisciplinar da extensão, da pesquisa e do ensino que surgiu no âmbito do anseio da Comunidade Afro-Antilhana/Barbadiana de Porto Velho, confirmado e subsidiado por meio dos estudos e pesquisas realizadas por Cledenice Blackman ao longo de mais de dezessete anos de busca documental, bibliográfica, contribuição social e cultural.

Portanto, o supramencionado Festival cultural teve como objetivo principal incentivar, apoiar, preservar e resinificar a produção cultural dos imigrantes afro-antilhanos(as) e descendência, como agentes regionais da cultura portovelhense, na produção e contribuição em aspectos referentes à culinária, língua, educação, bases religiosas, arquitetura, musicalidade, produção historiográfica, cordelista, performance cultural diversas e hábitos em geral produzidos e mantidos como resquícios da descendência barbadiana e afro-antilhana no seio familiar de Porto Velho. Desse modo, destaca-se a marca da memória da população negra de colonização inglesa e o sentimento exitoso de pertencimento dessa comunidade afro-antilhana nos confins da Amazônia Ocidental.

Referências

BLACKMAN, Cledenice. **A mulher afro-antilhana de Porto Velho e a sua anterioridade na educação**. 2020. 165 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus Marília, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Marília - SP, 2020.

BLACKMAN, Cledenice, ARENA, Dagoberto Buim e BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino. Afro-antilhanos em Porto Velho, Brasil: história, cultura e alfabetização. **Humanidades e Inovação**, Palmas -TO, v. 7, n. 7, p. 49-62, 05 jul. 2020. Mensal. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2479>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BLACKMAN, C. A imigração afro-antilhana inglesa para o Brasil, trabalho e memória. P. 901-910. In: Rosana Baeninger; Lúcia Machado Bógus; Júlia Bertino Moreira; Luís Renato Vedovato; Duval Fernandes; Marta Rovey de Souza; Cláudia Siqueira Baltar; Roberta Guimarães Peres; Tatiana Chang Waldman; Luís Felipe Aires Magalhães (Organizadores). **Migrações Sul-Sul**. 2ªed. Campinas: Núcleo de Estudos de População Elza Berquó Nepo/Unicamp, 2018.

BLACKMAN, C. A Imigração Afro-Antilhana para o Brasil, Historiografia e Identidade P. 54-66. In: Veronica Aparecida Silveira Aguiar (org.). **O lugar da história e dos historiadores nas Amazôniaas**. Macapá: UNIFAP, 2018.

BLACKMAN, Cledenice. Cultura antilhana em Porto Velho. **III Congresso Internacional do Núcleo de Estudos das Américas – NUCLEAS**. América Latina: Processos civilizatórios e crises do capitalismo contemporâneo no Simpósio REL 1 – Cosmovisões, Religiões e Religiosidades. Evento realizado no período de 27 a 31 de agosto de 2012 no Campus da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Disponível em: <<https://oestrangero.org.files.wordpress.com/2014/12/cultura-antilhana-em-ortovelho.pdf>>. Acesso em: 29 de mar. de 2021.

BLACKMAN, Cledenice. Os imigrantes antilhanos de Porto Velho. In. CAMPOS, A. P.; GIL, A. C. A.; SILVA, G. V. da; BENTIVOGLIO, J. C.; NADER, M. B. (Org.) **Anais eletrônicos do III Congresso Internacional Ufes/Université Paris- Est/Universidade do Minho: territórios, poderes, identidades (Territoires, pouvoirs, identités)**. Vitória: GM Editora, 2011.

BLACKMAN, Cledenice. **Do mar do Caribe à Beira do Madeira: A comunidade antilhana de Porto Velho**. Dissertação de Mestrado. Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Porto Velho, 2015.

BLACKMAN, Cledenice. **Os Barbadianos e as Contradições da Historiografia Regional**. Porto Velho: RO, 2007. Monografia (Bacharelado em História). Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, 2007.

BLACKMAN, Cledenice. **Projeto I Festival Internacional do Mar do Caribe à Beira do Madeira Semana Barbados X Brasil/Porto Velho**. Porto Velho: IFRO, 2019. 24 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso: 20 de abr. de 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04 abr. 2021.

BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. **Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. COSTA, Beatriz. **Festival Internacional “Do Mar do Caribe à Beira do Madeira**. Porto Velho, 2019. Color. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1kfrLUQyvyfSAdP6li53nSsf7HLtPpXq4>. Acesso em: 23 abr. 2021.

FERREIRA, Manoel Rodrigues. **A ferrovia do diabo**. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

IFRO, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia -. **IFRO participa de Festival Internacional “Do Mar do Caribe à Beira do Madeira**. Porto Velho, 2019. Color. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/ultimas-noticias/9377-ifro-participa-de-festival-internacional-do-mar-do-caribe-a-beira-do-madeira>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MERRIL, Dana. **Barbadian Town**. Porto Velho: Imagem, 1910. Color. Colorido por Luis Claro.

MERRIL, Dana. **Administração da lavanderia da E.F.M.M**: integrantes da lavanderia e administrador. Porto Velho, 1910. Color. Colorido por Luís Claro. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/760123243331834763/?autologin=true>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MERRIL, Dana. **Trabalhadores Antilhanos**. Porto Velho, 1910. Color. Colorido por Luís Claro. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/760123243346592345/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

RELATÓRIO final I **Festival Internacional do mar do Caribe à Beira do Madeira** - Semana Barbados. X Brasil. Elaborado por Cledenice Blackman. Processo SEI nº 23243.023104/2019-53. Disponível em: https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador.php?acao=procedimento_trabalhar&acao_origem=acompanhamento_listar&acao_retorno=acompanhamento_listar&id_procedimento=799382&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110000054&infra_hash=159c8c06133481db5ca11f770502469efd36fddd1e944dfad52f4122a8906a6c. Acesso em 23 de abr. de 2021.

SEALY-THOMPSON, Tonika. **Almoço com os descendentes**. Porto Velho, 2019. Color. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B4z4Oh9gU3z/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em: 23 abr. 2021.

SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA. **Semana da Consciência Negra**. Porto Velho, 2015. Color. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=913653695380021&set=a.913629822049075>. Acesso em: 23 abr. 2021.

TOMLINSON, H. M. **The Sea and Jungle**. 1912. Disponível em: <http://www.ibiblio.org/eldritch/hmt/hmt.htm>. Acesso em 20 de out. de 2014.

VENERE, Mário. **Autora Cledenice Blackman**. Porto Velho, 2019. Color. Disponível em: <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.2598860896872180&type=3>. Acesso em: 23 abr. 2021.

WILLIAMS, R. **Uma tradição do século XIX**. In: _____. *Cultura e Sociedade: 1780 – 1850*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

Recebido em 30 de abril de 2021.
Aceito em 14 de fevereiro de 2022.